

## PRODUÇÃO DE PODCAST EM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID -19

*PODCAST PRODUCTION IN A UNIVERSITY ENVIRONMENT IN THE CONTEXT OF THE COVID -19 PANDEMIC*

**Thaís Rodrigues Oliveira** - Docente efetiva do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Pós-doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Doutora em Performances Culturais pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (FCS-UEG). Mestre em Arte e Cultura Visual pela Faculdade de Artes Visuais da UFG. Membro do Grupo de Pesquisa CRIA | UEG. E-mail: [thais.oliveira@ueg.br](mailto:thais.oliveira@ueg.br)

**Ana Paula Silva Ladeira Costa** - Professora efetiva do curso de Cinema e Audiovisual da UEG. Doutora em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense. Pós-doutoranda em Comunicação Social no Programa de Pós-graduação em Comunicação da UERJ. Membro do Grupo de Pesquisa CRIA | UEG. E-mail: [ana.costa@ueg.br](mailto:ana.costa@ueg.br)

**Marcelo Henrique da Costa** - Doutor em Arte e Cultura Visual e mestre em Cultura Visual pela Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás. Publicitário, professor do bacharelado em Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Câmpus Laranjeiras. Membro do Grupo de Pesquisa CRIA | UEG. E-mail: [marcelo.costa@ueg.br](mailto:marcelo.costa@ueg.br)

### RESUMO

Este artigo objetiva discutir e apresentar os *podcasts* realizados pela Rádio UEG Educativa, através de análise descritiva e apontamentos reflexivos sobre a audiência abrangida no período de pandemia, momento em que percebemos a profusão de conteúdos digitais nas plataformas de conteúdo sonoro. Concluímos que a experiência de produção e consumo de *podcasts* na universidade constitui experiência de ensino-aprendizagem e representa importante instrumento de divulgação científica, envolvendo a participação de estudantes, professores e comunidade externa.

**Palavras-chave:** *podcast*; material sonoro; fonogramas; *webrádio*; rádio educativa.

### ABSTRACT

This article aims to discuss and present the podcasts made by Rádio UEG Educativa, through descriptive analysis and reflective notes on the audience covered in the pandemic period, when we perceive the profusion of digital content on sound content platforms. We conclude that the experience of producing and consuming podcasts at the university constitutes a teaching-learning experience, involving the participation of students, professors and the external community.

**Keywords:** podcast; sound; phonogram; webradio; educational radio.

## INTRODUÇÃO

No ambiente universitário, a crise sanitária trazida pela pandemia de Covid-19 fez com que a capacidade criativa de todos os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem fosse despertada. Novos formatos de aulas, reuniões e encontros, foram impostos a partir de uma tela ou de algum dispositivo digital. Professores, alunos e técnicos administrativos tiveram que experimentar novas formas de interação e realização das suas atividades profissionais, mediadas por tecnologias. Simultaneamente, os hábitos de consumo de conteúdos audiovisuais e sonoros sofreram mudanças. De acordo com o instituto de pesquisa Conviva<sup>1</sup>, países americanos registraram um aumento de 27% no número de assinantes de serviços de *streaming* em março de 2020, impulsionados pela pandemia. Outra pesquisa, divulgada em 2021 pelo Instituto Ibope, em parceria com a Rede Globo<sup>2</sup>, revela que 57% das pessoas passaram a ouvir *podcasts* durante a pandemia e, entre os entrevistados que já consumiam este tipo de conteúdo sonoro, 31% declararam que aumentaram o consumo.

Neste contexto de profusão de conteúdos digitais nas diversas plataformas de consumo sonoro, bem como de mudanças no modo de consumo, buscamos compreender de que modo se articularam as ações da Rádio UEG Educativa nos anos de 2020 e 2021, período marcado pelas restrições sanitárias trazidas pela pandemia de Covid-19. Para isso, propusemos um estudo de caso sobre as ações empreendidas pela Rádio UEG Educativa, evidenciando que diversos formatos de *podcasts* podem ser utilizados enquanto ferramenta de divulgação científica.

Nosso objeto de estudo representa um dos veículos de comunicação institucional da Universidade Estadual de Goiás, a Rádio UEG Educativa, que atua enquanto webrádio desde 2017. Hoje, a emissora transmite seus sinais somente por meio da internet, pois ainda não dispõe do serviço de transmissão via satélite. Seu surgimento se deu, portanto, dentro de um contexto de convergência digital, período em que se percebe a transição de um modelo de transmissão através de ondas eletromagnéticas para sinais digitais, em que o aparelho celular se destaca enquanto veículo receptor de arquivos e sinais sonoros através de plataformas e repositórios radiofônicos.

A emissora de rádio integra o Laboratório de Realização e Investigação Audiovisual, CriaLab, ao lado da UEG TV, uma web TV universitária que transmite seus sinais através da distribuição de vídeos através do *YouTube*, de redes sociais e do site, cujo domínio pertence à Universidade Estadual de Goiás.

Também cabe destacar que a Universidade Estadual de Goiás (UEG) é uma universidade multi-campi que tem características particulares. Está presente em trinta e nove cidades e tem quarenta e uma unidades universitárias, contemplando aproximadamente 140 cursos de graduação entre licenciaturas, bacharelados e cursos superiores de tecnologia. Desse modo, as atividades da Rádio UEG Educativa estão voltadas para a difusão do ensino, pesquisa e extensão da universidade, tornando-se um elo entre discentes, docentes, técnicos administrativos e comunidade geral.

Entre 2017 e início de 2020, a Rádio UEG Educativa atuou especialmente na transmissão de conteúdos através de sinais digitais. Em sua programação, os programas Música de Trabalho e

<sup>1</sup> Disponível em: [http://pages.conviva.com/rs/138-XJA-134/images/RPT\\_Streaming\\_in\\_the\\_Time\\_of\\_Coronavirus.pdf](http://pages.conviva.com/rs/138-XJA-134/images/RPT_Streaming_in_the_Time_of_Coronavirus.pdf). Acesso em: 4 fev. 2022

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2021/07/20/globo-pandemia-eleva-consumo-de-podcasts.html>. Acesso em: 4 fev. 2022

UEG em Sintonia eram transmitidos simultaneamente pela UEG TV através de *lives*, num esforço de chegar a um maior número de espectadores e ouvintes e estimular o uso das ferramentas de interatividade ao vivo.

Durante o período de pandemia, de março de 2020 até 2021, juntamente com a UEG TV, a Rádio UEG Educativa foi acionada a fim de realizar uma gama de ações institucionais que tiveram como foco a formação, informação, entretenimento e compartilhamento de experiências. Nesse sentido, busca-se construir

um ambiente privilegiado para a reflexão crítica (...) reafirmando seu compromisso com a produção de conteúdo voltado para educação, promoção da cultura e do desenvolvimento regional, constituindo-se também num espaço para pesquisa e experimentação de novas linguagens, formatos e narrativas, além de contribuir criticamente para a formação de um novo profissional de Comunicação (ABTU, 2004, p.1).

Nesse cenário, a Rádio UEG Educativa desenvolveu, em parceria com alunos, professores e técnicos da universidade, uma série de *podcasts* sobre variados temas, na tentativa de democratizar o acesso a conteúdos realizados no âmbito da universidade.

**Figura 1-** Relação de *podcasts* produzidos durante a pandemia



**Fonte:** Rádio UEG Educativa (2022)

A atuação das emissoras universitárias justifica-se pela “divulgação da produção universitária, a canalização da política de extensão das universidades, a atividade laboratorial e a democratização da comunicação e do conhecimento” (Spenthof, 1998, p.153). Como o contexto da pandemia apresentou o desafio de desenvolver novas formas de produção, a maioria desses *podcasts* foi realizada de forma remota e caseira, contando com o apoio técnico de *softwares* gratuitos de gravação de som disponíveis em celulares, computadores e aplicativos de gravação de reuniões como *Google Meet*, *Zoom*, *ZenCastr* e *Skype*.

A web rádio e os *podcasts* são vistos por alguns autores como a evolução do rádio que atuava em ondas curtas, médias e tropicais. Mudanças, essas, notadas no campo do rádio educativo, que nos remetem a experiências já na década de 1920. De acordo com Freire, “o início do rádio brasileiro’ e ‘o início do rádio educativo brasileiro’ são acontecimentos concomitantes” e, desde então, foram realizados muitos projetos de uso educativo do rádio, que permitiram o desenvolvimento de diversidades metodológicas em seu uso e o estabelecimento de uma relação entre o rádio e a internet (FREIRE, 2013). Nesse sentido, “o rádio renasce amalgamando-se à rede mundial de computadores e às redes de telefonia móvel, encontrando novos e diversificados canais de distribuição” (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 13).

O desenvolvimento do *podcast* ao longo dos anos pode ser considerado como “uma prática cultural de produzir e consumir conteúdo digital” (BONINI, 2015, p.1). O *podcast* dá a possibilidade para o ouvinte de fazer o *download* dos arquivos que desejar e acessá-los em distintos dispositivos (televisão, celular, *bluetooth* no carro em trânsito, iPad e computador). Além disso, “qualquer pessoa pode se envolver, se expressar, trocar ideias ou apresentar seus produtos. Quaisquer que sejam os interesses das pessoas há um lugar para elas no *podcasting*”<sup>3</sup> (KLASS; GEOGHEGAN, 2007, p. 2). Isso ocorre porque a produção de um *podcast* é acessível a qualquer pessoa que tenha um gravador de som e um computador para editar e enviar o material finalizado para a internet (sendo possível, hoje, que todos esses processos sejam realizados com um celular). Nesse sentido,

*o podcast é uma ferramenta de comunicação com potencial para atrair a atenção do público e proporcionar acesso ao conhecimento, sem exigir grande esforço do ouvinte. Entre seus benefícios estão arquivos leves para baixar ou ouvir por streaming; mobilidade do ouvinte; possibilidade de pausar e escutar o programa quando puder (atemporalidade); e informação mais clara, com uso de linguagem coloquial (FIGUEIRA, 2020, p.16).*

*Podcasts* podem, a partir de diferentes gêneros sonoros, atuar na divulgação de conteúdos de autoajuda, audiolivros, esportes, saúde, música, curiosidade e especialmente de divulgação científica. De certo modo, os *podcasts* de divulgação científica retomam a antiga vocação do rádio, utilizado pioneiramente por Edgard-Roquette Pinto que, em 1923, fundou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro com o objetivo de divulgar conteúdos educativos à sociedade. Naquele período, o cientista “defendia a difusão do conhecimento para um número crescente de indivíduos em todos os cantos do Brasil, missão difícil no início do século XX” (MOREIRA, 2002, p. 2).

Apresenta-se, a seguir, um resumo de cada proposta de *podcast* produzido no período de análise. Cada produção sonora referiu-se a diferentes áreas do conhecimento, na tentativa de democratização de acesso a conteúdos produzidos pela universidade. A experiência de produção e consumo de *podcasts* pela comunidade acadêmica também se constitui enquanto experiência de ensino-aprendizagem, formalizada através de projetos de extensão e envolvendo a participação de estudantes e professores na produção do material sonoro, bem como na discussão de temáticas relacionadas a alguns conteúdos de componentes curriculares.

## DIÁRIOS DA QUARENTENA: HISTÓRIAS DE TODOS NÓS

O *podcast* Diários da Quarentena surgiu em 2020, no início da pandemia. Seu principal objetivo era recolher uma série de narrativas sonoras – depoimentos reais de pessoas comuns, com relatos sobre os impactos da pandemia de Covid-19 no cotidiano. Em outras palavras, seria um material fonográfico que pudesse servir como um registro para futuras gerações e também para compartilhar angústias e desafios entre as pessoas do presente, com histórias sobre esse momento tão desafiador.

As narrativas sonoras eram, portanto, enviadas para o *e-mail* e para o *WhatsApp* da Rádio UEG Educativa. O Diários da Quarentena é um tipo de *podcast* baseado em fatos reais, que portavam a prática de fala/escuta como “escutar como prática cotidiana e social de estar no mundo e achar o nosso lugar nele” (FELD, 1982, p. 102). Pode ser definido também como *podcast* identitário,

<sup>3</sup> “O *podcasting*, modalidade de radiodifusão sob demanda, disseminou-se entre 2004 e 2005. Seu surgimento está vinculado à emergência da chamada web 2.0, conceito que abrange o desenvolvimento de relações mais horizontais entre os diversos atores sociais conectados à rede mundial (HERSCHMANN; KISCHINHEVSKY, 2008, p.103).

que tem como característica principal ser “utilizado como espaço para a difusão de programas ligados a causas sociais ou a grupos identitários, permitindo a adoção de uma linguagem mais direta e um contato mais próximo com seus ouvintes” (VICENTE, 2018, p.102).

O *podcast* envolveu a participação de crianças e adultos; das mais diversas profissões, de diferentes regiões do país. Esses relatos foram produzidos e editados sonoramente a partir dos relatos individuais enviados em áudio. Foram produzidos cinquenta e nove episódios do Diários da Quarentena, de maio a dezembro de 2020, com publicações às terças e quintas nas principais plataformas de *podcast*<sup>4</sup> e no IGTV da Rádio UEG Educativa.

## SOM DO LIVRO

O *podcast* Som do Livro tem como tema principal a literatura. Surgiu na Rádio UEG Educativa no ano de 2020, com episódios semanais, e contou com trinta episódios na primeira temporada. Alunos, professores e servidores da Rádio UEG Educativa construíram juntos esse projeto. Cada episódio é composto por uma gravação de áudio de um(a) autor(a) consagrado(a) ou contemporâneo(a) da literatura regional que narra trechos de suas obras que foram publicadas por meio físico, para sonorização da equipe da rádio. Essas gravações sonoras eram enviadas para o *e-mail* e para o *WhatsApp* da Rádio UEG Educativa.

Inicialmente, esse seria um *podcast* dedicado a autores da literatura goiana. Mas, depois do lançamento da chamada para participação de autores na internet, foram recebidos textos lidos por autores de outros estados brasileiros, que foram adicionados ao longo do projeto.

O processo de sonorização do material conta com a construção de paisagens sonoras, que podem configurar modos de sentir e estar no mundo em um “universo sonoro [na qual os músicos seriam] qualquer um e qualquer coisa que soe” (SCHAFER, 2011, p. 20). São sons simbólicos que criam marcas sonoras dos ambientes em que vivemos. Essas paisagens sonoras construídas servem para reconstituir ambientes sonoros que são citados nas narrativas.

Por exemplo, se o autor narra “Beatriz chega no aeroporto”, a paisagem sonora construída para a cena será composta por sons de conversas ao fundo, passos em salto alto da personagem, som em *background* da funcionária do aeroporto para a chamada de um próximo voo, som de decolagem de um avião, etc. Todos esses sons são utilizados para construir uma realidade verossímil a que nós temos no cotidiano. Nesse sentido, o Som do Livro tem muita aproximação com características de um estilo de *podcast* ficcional.

Semanalmente, os ouvintes foram convidados a conhecer esses trabalhos autorais, de ficção ou poesia, com o objetivo de divulgar a literatura dando espaço a autores novos e veteranos. Alguns autores que gravaram e/ou participaram do projeto foram: Maria Helena Chein, Morgana Poieses, José Mendonça Umbelino Filho, Lêda Selma, Valeria Valle e Mel Duarte.

## DIÁLOGOS ECONÔMICOS

É um *podcast* de entrevistas apresentado pelo docente Marcelo Moreira, do curso de Ciências Econômicas da UEG, realizado em parceria com o Núcleo de Pesquisas Econômicas. Semanalmente, traz uma série de debates sobre economia em tempos de pandemia, se propondo a ser um espaço de entrevistas no qual convidados discutem temas referentes à economia (estadual, nacional e internacional).

<sup>4</sup> Os episódios podem ser acessados em: <https://anchor.fm/radio-ueg>.



São discutidos assuntos como PIB, taxa Selic, juros bancários, juros nas compras mensais, entre outras seções voltadas e divulgadas na seção de economia de noticiários. A intenção é divulgar esses assuntos e tornar as ciências econômicas mais próximas da realidade dos ouvintes. O *podcast* é fruto de uma edição sonora do programa com mesmo nome, que era veiculado no *YouTube* da UEG TV às terças e quintas às 19h<sup>5</sup>.

## CONEXÃO AMBIENTAL

O *podcast* Conexão Ambiental é resultado de uma adaptação do programa de televisão com o mesmo nome, veiculado na UEG TV. É apresentado pelo servidor Emmerson Kran, contando com episódios semanais.

A proposta desse *podcast* é dar mais visibilidade à informação sobre meio ambiente, que, no estado de Goiás, ainda é restrita aos *sites* especializados, descontextualizada de sua função educativa e, quase sempre, explorada dentro de um sistema mercadológico. A ideia é também visibilizar um tipo de conteúdo que encontra pouco ou nenhum espaço para divulgação, mesmo em um estado que produz um dos maiores festivais internacionais de cinema ambiental.

O formato tem como estilo o tipo de conversa em pingue-pongue, com tom jornalístico, contando com dois apresentadores, na intenção de dar mais dinâmica na apresentação das notícias, cujas opiniões enriquecem o conteúdo e chamam o ouvinte à reflexão sobre a informação.

Priorizam-se notícias locais, de Goiânia e de Goiás, em razão da localização dos envolvidos na produção do *podcast*, embora as informações do Brasil e do mundo também estejam presentes<sup>6</sup>.

## GLOSSÁRIO DO BEM: EXPRESSÕES POLITICAMENTE CORRETAS E INCORRETAS

O Glossário do Bem surgiu na Rádio UEG Educativa como forma de discutir e problematizar palavras e/ou expressões que denotassem racismo, discriminação social, de capacidade e de gênero, com a intenção de conscientizar a comunidade sobre o uso ou não dessas palavras/expressões no cotidiano. A intenção é fazer o ouvinte refletir sobre a função ideológica de determinada palavra/expressão na linguagem, sua interpretação e a importância de revisar alguns termos por outros socialmente acolhidos. Há também a explicação para termos pouco conhecidos ou que ainda geram dúvidas. É um *podcast* idealizado pelos professores Marcelo Costa, Thais Oliveira e Ceiza Ferreira, do curso de Cinema e Audiovisual, e pelas servidoras Kelly Ferreira e Pollyana Marques.

A linguagem evolui com o tempo e com o uso que fazemos dela. Ao ponderar sobre expressões e palavras politicamente incorretas tão comuns no cotidiano e pensar sobre seu uso, nos colocamos atentos às transformações sociais e “através da linguagem criamos consciência e talvez possamos modificar padrões de pensamento. Ao mudar a forma de escrever e falar podemos mudar também a nossa mentalidade e das pessoas com quem nos comunicamos”, ressalta André Fischer (2020, p.6).

Como seres humanos, estamos inseridos em contextos sociais que nos permitem uma pluralidade de pontos de escuta. No *podcast* Glossário do Bem, o escopo não é registrar a opinião da equipe de produção revisada em áudio e divulgá-la na internet como única certeza, mas, sim, compreender os conceitos, abrir para uma revisão de certezas e enxergar outros modos de ser

<sup>5</sup>Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCNHNhYuSuiabbvzQwrD84GA>

<sup>6</sup>Disponível em: <https://open.spotify.com/show/3ersFxbvTkGcMrj3hIRa8t>

e estar no mundo.

Nos episódios há um cuidado na explicação sobre o uso de certas palavras em determinados contextos, mas sempre se finaliza com o conselho de atentar o ouvinte para a questão “na dúvida, pesquise” ou “na dúvida, pergunte para a pessoa como ela gostaria de ser chamada”. Precisamos atualizar nossa linguagem e é essa a finalidade maior do Glossário do Bem.

Dentre as opções listadas de palavras e expressões, estão: baleia, paraíba, denegrir, LGBTQIA+, homossexualismo, traveco, mal-amada, moreno/morena, feminazi, cabelo ruim, retardado, chuta que é macumba, entre várias outras. Uma vez identificada, partimos para a pesquisa bibliográfica de cada expressão, suas origens, seu contexto de desuso (ou a razão de continuar vigente), as interpretações atuais da expressão/palavra e como substituí-la. Gravamos o episódio, revisamos com a equipe e depois disso publicamos.

A primeira temporada do Glossário do Bem conta com vinte e seis episódios<sup>7</sup>, que foram publicados semanalmente.

## PAPO DE RÚMEN

É um *podcast* de divulgação científica e cultural (VICENTE, 2018) desenvolvido em parceria com os cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás. É conduzido pela docente Sandra Moraes e tem como principal objetivo promover a democratização do conhecimento dessas áreas específicas para a comunidade.

São discutidos assuntos relacionados aos bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos, proporcionando reflexões sobre saúde e bem-estar dos ruminantes. Também visa à discussão de temas acerca da buiatria, que é a especialidade da ciência veterinária responsável por estudar aspectos ligados a produtos e subprodutos relacionados a bovinos e outros ruminantes.

O projeto realiza entrevistas com médicos veterinários, professores e produtores rurais, na perspectiva de entender quais são as problemáticas locais e regionais relacionadas ao tema, além de conscientizar a população da importância do médico veterinário buiatra.

Na primeira temporada, foram produzidos onze episódios, publicados quinzenalmente, com aproximadamente quinze minutos de duração cada<sup>8</sup>.

## SER FISIOTERAPEUTA

Esse é um *podcast* realizado em parceria com o curso de Fisioterapia da UEG. A ação, conduzida pela docente Tânia Hamu e pelo grupo PET- Fisioterapia (Programa de Educação Tutorial) possui relevância para a comunidade no sentido de possibilitar o contato dos acadêmicos de Fisioterapia com os fisioterapeutas egressos da mesma instituição.

O *podcast* promoveu encontros em ambiente remoto, com o intuito de estabelecer a troca de experiências entre os fisioterapeutas em atuação, graduados pela UEG, e os atuais discentes do curso de Fisioterapia. Cada episódio versou sobre uma área de especialidade ou atuação do fisioterapeuta, como: fisioterapia na linha de frente da Covid-19, cuidados paliativos, fisioterapia na saúde pública, na saúde da mulher, entre outros temas. O *podcast* caracteriza-se pela divulgação científica e cultural e conta com uma primeira temporada publicada quinzenalmente, que resultou em treze episódios de aproximadamente trinta minutos cada<sup>9</sup>.

<sup>7</sup> Os episódios podem ser escutados em: <https://anchor.fm/rdio-ueg>.

<sup>8</sup> Disponível em: [https://open.spotify.com/show/\\*ttbVl\\*YkFoEkUTDSkuQfB](https://open.spotify.com/show/*ttbVl*YkFoEkUTDSkuQfB).

<sup>9</sup> Disponível em: [https://open.spotify.com/show/\\*N\\*hA\\*PY\\*EElhqqjlvKgvf](https://open.spotify.com/show/*N*hA*PY*EElhqqjlvKgvf).

O objetivo principal dessa ação foi divulgar as ações do curso de Fisioterapia da universidade bem como despertar no discente um maior interesse pela profissão, maior valorização da formação concluída na instituição e fomentar a expectativa do discente no que diz respeito ao mercado de trabalho e às diversas possibilidades inerentes à profissão de fisioterapeuta.

### SAPICONVIDA

O *podcast* Sapi Convida é produzido em parceria com o Mercado Sapi e Panaceia Filmes, de Goiânia. Produzido mensalmente, é apresentado pelas produtoras culturais Larissa Fernandes e Lidiana Reis.

O Sapi é um mercado audiovisual que foi criado em Goiânia no ano de 2014 e que se tornou um espaço de desenvolvimento, promoção e trocas, possibilitando a efetivação de negócios no mundo audiovisual realizado no centro do Brasil. São realizados, no evento, atividades de estudos de caso, rodadas de negócios, mesas de debate, encontros e divulgação de produtoras independentes.

Qual a realidade nacional de produção audiovisual hoje? O *podcast* conversa com profissionais de distintos estados brasileiros buscando fazer essa reflexão. O projeto traz convidados para uma conversa sobre a história recente do audiovisual brasileiro e busca procurar caminhos, por meio de experiências, projetos e principalmente pessoas.

Foram produzidos sete episódios de uma primeira temporada, lançados nas plataformas mensalmente<sup>10</sup>.

### PRETAS, POBRES E SOBERBAS

Esse é um *podcast* produzido por três mulheres pretas de Goiânia: uma advogada (Michelle Silva), uma produtora cultural/atriz (Paula Pereira) e uma jornalista (Fernanda Moraes). É um *podcast* feito em parceria com a comunidade e busca trazer discussões que envolvam questões de gênero e raça.

A cada episódio, são convidadas pessoas que narram suas histórias costuradas por vivências e experiências, em uma espécie de roda de entrevista. O *podcast* traz uma linguagem informal e descontraída, repercutindo assuntos que fazem parte do cotidiano de pessoas pretas na cidade de Goiânia<sup>11</sup>. Tal produção reforça a perspectiva de que os *podcasts* podem atuar como “poderosos instrumentos de vazão à voz de grupos os mais diversos que, no exercício dos veículos comerciais, como o rádio e a TV, possuem pouco ou nenhum espaço” (FREIRE, 2013, p. 136).

### ESTANTE DE ROTEIRISTA

Esse é um *podcast* de divulgação científica e cultural (VICENTE, 2018), desenvolvido em parceria com um projeto de extensão da universidade, o Trama – Narrativas Audiovisuais e Criação de Roteiros, coordenado pela professora Joanise Levy. A proposta é ser um programa com leitura comentada de alguns dos principais livros de roteiros constantes nas bibliografias básicas dos cursos de Cinema e Audiovisual do país.

O formato se aproxima do audiolivro, com finalidade didática. Há uma explicação dos

<sup>10</sup> Disponível em: <https://open.spotify.com/show/229jbntvPhxzEco8kW5mDE>.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://podcasts.apple.com/be/podcast/pretas-pobres-soberbas/id1565067648>.



principais conceitos discutidos pelos autores, caracterizando-se como uma proposta de estante virtual sonora, com esses livros comentados. Na primeira temporada, o livro comentado foi o “Manual do Roteiro”, escrito por Syd Field.

A primeira temporada, que conta com sete episódios, pode ser acessada nas principais plataformas de distribuição de podcast<sup>12</sup>.

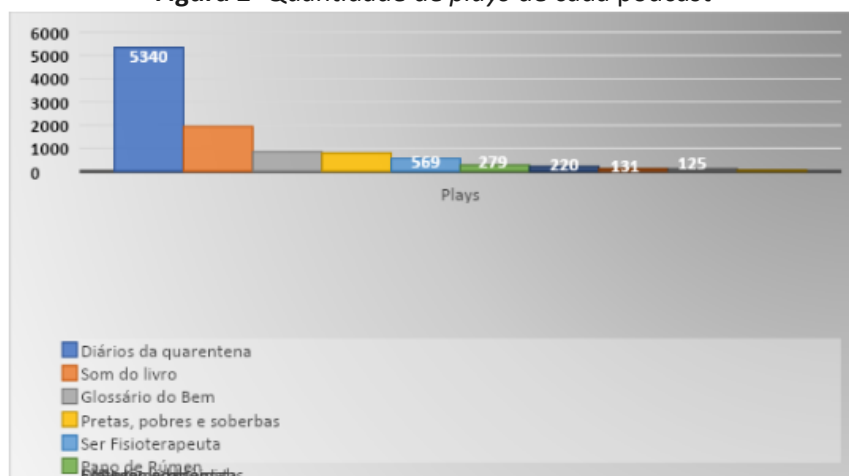
### PODCASTS DA RÁDIO UEG EDUCATIVA EM NÚMEROS

Atualmente, o *podcast* é o tipo de mídia que mais ganha ascensão exponencial. Isso pode ocorrer porque “a popularização dos *smartphones* e de outros recursos de acesso à internet móvel, associada ao aumento de sua cobertura e velocidade, levaram a uma mudança da lógica do *download* para a do *streaming*” (VICENTE, 2018, p. 90).

Pesquisa recente realizada pela *Global Web Index (Statista Global Consumer Survey<sup>13</sup>)*, de 2021, revela que o Brasil é um dos países que possui um dos maiores mercados consumidores de *podcast* no mundo. Isso aponta para uma tendência cada vez maior de produção, veiculação, acesso e democratização de material fonográfico desse formato no país.

Na Rádio UEG Educativa, foram criados, em dois anos, dez *podcasts*, que totalizaram 215 episódios. Esses *podcasts* foram acessados por aproximadamente 10.303 pessoas, a partir dos acessos verificados nas plataformas de *podcast* e nos acessos de episódios publicados no *Instagram* e no *site* da Rádio.

Figura 2- Quantidade de *plays* de cada podcast



Fonte: Rádio UEG Educativa (2022)

No gráfico percebe-se notadamente que o *podcast* mais ouvido entre os *podcasts* produzidos na Rádio UEG Educativa foi o Diários da Quarentena, com mais de cinco mil *plays* nas plataformas digitais. A particularidade de produção (gravação a partir de mídias móveis e mais acessíveis), a reprodução desse material sonoro na internet com certa facilidade e a totalidade de *plays* obtidos nas plataformas a partir da análise dos podcasts produzidos na Rádio UEG Educativa (que atingiram até o momento mais de dez mil pessoas), nos conta sobre uma abertura poderosa do *podcast* como ferramenta democrática de produção e divulgação de material sonoro para as

<sup>12</sup> Disponível em: <https://anchor.fm/estante-roterista>.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.statista.com/global-consumer-survey>.

universidades, para a comunidade e para profissionais, um caminho que cresce cada dia mais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De casa, uma nova maneira de ver e ouvir o mundo surgiu para milhares de pessoas que cumpriam quarentena. Em mais de um ano de isolamento no Brasil, percebemos um novo padrão de relações humanas e de trabalho, bem como um novo modo de relação com o mundo a partir do nosso cotidiano individual, do *home office*, na internet, a partir de um espaço de isolamento.

Um *podcast* é, em sua base, composto por sons. O som esteve presente na vida de muitas pessoas durante esse período de isolamento. Seja no *Instagram*, no *streaming* ou no *podcast*, o som “se move entre o interior e o exterior; anima objetos, desperta emoções; perturba o que pode parecer estático, ao mesmo tempo que proporciona momentos de proximidade e conexão profunda” (LABELLE, 2015, p.298). No som, em *podcasts*, pessoas nos contam sobre suas memórias afetivas, que fazem parte de uma coletividade, uma vez que a memória é compartilhada na internet com os demais ouvintes.

Diante da própria natureza do *podcast*, caracterizado pelo baixo custo de produção, facilidade de armazenamento, distribuição e consumo, este tipo de arquivo sonoro mostrou-se eficaz enquanto instrumento de ampliação educacional. Através da análise, concluímos que a experiência de produção e consumo de *podcasts* pela comunidade acadêmica também se constitui enquanto experiência de ensino-aprendizagem, formalizada através de projetos de extensão e envolvendo a participação de estudantes e professores na produção do material sonoro, bem como na discussão de temáticas relacionadas a alguns conteúdos de componentes curriculares. Nesse sentido, destacamos especialmente os *podcasts* Estante de Roteirista, Diálogos Econômicos, Som do Livro, Ser Fisioterapeuta, Glossário do Bem e Papo de Rúmen. Tais projetos envolveram a participação de professores e acadêmicos dos cursos, bem como de servidores da Universidade.

Por fim, lembramos que os novos caminhos que o *podcast* abriu são amplos e podem auxiliar na democratização de acesso a conteúdos que antes poderiam ficar restritos ao ambiente físico da universidade.

## REFERÊNCIAS

ABTU. **Mapa 4.0:** TV Universitária Brasileira. Disponível em: <https://www.abtu.org.br/mapa-4-0>. Acesso Em: 30 jan.2023.

BONINI, T. The “Second Age” of podcasting: reframing podcasting as a new digital mass medium. **Quaderns Del CAC**, v.41, p. 21–30, 18 July 2015. Disponível em: [https://www.cac.cat/sites/default/files/2019-01/Q41\\_Bonini\\_EN\\_0.pdf](https://www.cac.cat/sites/default/files/2019-01/Q41_Bonini_EN_0.pdf). Acesso em: 1 fev. 2023.

HEERSCHMANN, M.; KISCHINHYSKY, A. “geração podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/4806>. Acesso em: 1 fev. 2022.

FISHER, A. **Manual prático de linguagem inclusiva**. Disponível em: [https://irp-cdn.multiscreensite.com/87bdaac3/files/uploaded/mpli1\\_2.pdf](https://irp-cdn.multiscreensite.com/87bdaac3/files/uploaded/mpli1_2.pdf). Acesso em: 20 jan. 2023.

FELD.S. **Sound and sentiment:** birds, weeping, poetics and song in Kaluli expression. Philadelphia: UniversityofPennsylvania Press, 1982.

FIGUEIRA, A. C. P. **Podcasts de divulgação científica:** levantamento exploratório dos formatos

de programas brasileiros. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência) - Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/46114/Ana\\_Figueira\\_coc\\_2020.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/46114/Ana_Figueira_coc_2020.pdf?sequence=2&isAllowed=y). Acesso em 19 jan. 2023.

FREIRE, E. P. A. **Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação.** 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2013. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/14448/1/PodcastEduca%20a7%20a30Brasileira\\_Freire\\_2013.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/14448/1/PodcastEduca%20a7%20a30Brasileira_Freire_2013.pdf). Acesso em: 20 jan. 2022.

KLASS, D.; GEOGHEGAN, M. **Podcast solutions: the complete guide to podcasting.** 2. ed. Los Angeles: Friends of Ed., 2007

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações digitais de comunicação.** Rio de Janeiro: Mauá, 2016.

LABELLE, B. **Background noise perspectives on sound art.** 2. ed. [S. l.]: Bloomsbury, 2015.

MOREIRA, S. V. Roquette Pinto, empreendedor de mídia educativa. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 15., 1-5 set 2002, Salvador. **Anais [...]**. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/1962a8c3a844d03484ff31d50b06bede.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2023.

SPENTHOF, E.L. A importância das rádios e TVs universitárias como laboratórios. **Revista Comunicação e informação**, v.1, n.1, p. 153-166, jan./jun. 1998. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/80860#:~:text=A%20meu%20over%20h%C3%A1%20quatro,da%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20do%20conhecimento>. Acesso: 30 jan. 2022.

SCHAFFER, M. R. **A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto de nosso ambiente: a paisagem sonora.** São Paulo: Unesp, 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. Rádio UEG Educativa. **Diários da Quarentena.** Goiânia: UEG, 2020. Disponível em: <http://www.radio.ueg.br/referencia/11424>. Acesso em: 10 jan. 2023.

VICENTE, E. Do rádio ao podcast: as novas práticas de produção e consumo de áudio. *In: Emergências periféricas em práticas midiáticas.* São Paulo: ECA/USP, 2018. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002906541.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2023.

**Data de recebimento:** 19-02-2023

**Data de aceite para publicação:** 10-04-2023